

A TEORIA TRADICIONAL COMO FORMA DE ALIENAÇÃO

Guilherme Lopes de Queirós¹ ; Francisco Rômulo Alves Diniz²

¹ Mestrando Acadêmico em Filosofia, CENFLE, UVA; guilhermeoras@gmail.com,

² Docente/pesquisador, CENFLE, UVA. E-mail: romulo_diniz@uvanet.br.

Resumo:

Na presente pesquisa buscou-se compreender o que é o conceito de Teoria Tradicional para Max Horkheimer. Teoria Tradicional é o modelo de conhecimento lógico-matemático do qual se deve excluir as contradições internas da episteme, que se desenvolveu na modernidade, fazendo com que as ciências naturais alcançassem um alto grau de resultados. Assim as ciências humanas tentaram levar a cabo a interpretação das coisas imediatamente humanas partir deste modelo, desconsiderando as contradições em que a sociedade e a história, fontes dos objetos pesquisados e dos conhecimentos aplicados na pesquisa, estão fundamentadas. A pesquisa se deu por análise dos textos da década de 1930 de Max Horkheimer. Concluímos que é necessário uma crítica a este modelo de conhecimento, a apontar seu caráter ideológico, para que o conhecimento forjado socialmente possa ser utilizado com finalidade à emancipação humana.

Palavras-chave: Modernidade, Teoria Crítica, Epistemologia.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

No presente trabalho se pesquisou o conceito de Teoria Tradicional de Max Horkheimer, autor comumente associado à escola de Frankfurt, ou a primeira geração da Teoria Crítica da sociedade. O conceito de Teoria Tradicional perpassa toda a modernidade sendo a fórmula norteadora para o conhecimento da humanidade. Filosoficamente ele está fundamentado no cogito cartesiano e nas suas máximas para estruturar o conhecimento. A Teoria Tradicional se estabelece na modernidade não por acaso, ela é a própria forma de conhecer exigida pelo Capital. Sua base é o conhecimento lógico-matemático, que por sua natureza conceitual está fora da história e da cultura e busca a eliminação do contraditório, i. e., aquilo que carrega em si alguma contradição não seria um conhecimento válido. A Teoria Tradicional leva as chamadas ciências naturais a grandes êxitos em produção de conhecimento, assim ela mesma faz parte da economia como um instrumento no modo de produção capitalista, possibilitando o desenvolvimento de técnicas e tecnologias que aprimorem o desenvolvimento do Capital. Sua fórmula de conhecimento exato foi levada às ciências do espírito, ou ciências humanas, tendo no positivismo sua expressão mais acabada.

Um conhecimento que toca diretamente o ser humano, em suas ações e o seu contexto social, e que exclui de sua análise as contradições nas quais a sociedade está enredada, principalmente as contradições econômicas, e onde é forjada a cultura, é um conhecimento enviesado. A Teoria Tradicional nas ciências humanas postula o ser humano como algo livre de contradições e aliena o conhecimento do ser humano sobre o que é humano ao não levar em consideração as profundas contradições em que a humanidade está dentro do atual sistema econômico. De certa forma a Teoria Tradicional justifica o existente. Objetivamos assim demonstrar o resultado da pesquisa, que é o caráter ideológico da Teoria Tradicional e a necessidade da crítica a este modelo de conhecimento para que os conhecimentos forjados no âmbito social sejam usados para a emancipação da humanidade e superação das contradições da sociedade vigente.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho foi feita a pesquisa teórica de análise das obras que se encontram nas referências bibliográficas e apresentado o pensamento do autor para a elaboração do conceito de Teoria Tradicional. Levou-se em consideração o primeiro período de produção intelectual do autor, apenas textos produzidos na década de 1930. Ressalta-se desde já que a totalidade de sua obra é composta por momentos distintos, por isso há de levar em consideração este aspecto da pesquisa para melhor compreensão. Foi buscada sua compreensão do que seria o conhecimento dentro da modernidade a partir da crítica ao conceito de Teoria Tradicional em suas exigências para validade do conhecimento sobre o mundo. Para isto se levantou a bibliografia a respeito já presente na pesquisa de dissertação do mestrado acadêmico em filosofia, dessa forma demonstrando uma parte do desenvolvimento do projeto.

A Teoria Tradicional

A seguir está apresentada resumidamente a pesquisa sobre o pensamento do autor sobre o conceito de Teoria Tradicional. Buscou-se compreender os argumentos do autor contra a forma epistemológica moderna, ou seja, o conhecimento produzido dentro da forma

econômica da modernidade, que é o capitalismo, e sua resposta sendo o resultado alcançado pela pesquisa.

A Teoria Tradicional remete ao início da modernidade, com Descartes. Descartes em sua terceira máxima no *discurso do método* e na formulação de uma *res cogitans* e *res extensa* propõe um método seguro para o conhecimento, propondo duas esferas da existência fixas, fora do devir histórico. Seu modelo de conhecimento procurava a mesma solidez do conhecimento lógico-matemático¹. Na esteira da tradição iniciada com Descartes, as ciências modernas se especializaram neste modo de conhecimento, elaborando seus métodos em categorias aplicáveis aos seus objetos de pesquisa. Um dos critérios dentro do modelo da Teoria Tradicional é a não-contradição, ou seja, se um conhecimento encerrar em si algum tipo de contradição, ou suas categorias ou a observação do objeto de estudo da ciência tem de ser revisto.

As ciências da natureza alcançaram grande progresso em suas áreas adotando o método da Teoria Tradicional. A física é um dos exemplos de como o modelo lógico-matemático foi aplicado às ciências da natureza com sucessos práticos, no sentido de desenvolver categorias para pesquisa em seu campo de atuação. Alguns pensadores e cientistas das ciências do espírito, ou humanas, como hoje são conhecidas, tentaram levar o modelo de conhecimento da Teoria Tradicional para suas próprias áreas.

As ciências do homem e da sociedade têm procurado seguir o modelo (Vorbild) das bem sucedidas ciências naturais. (...) Nas últimas épocas da sociedade atual as assim chamadas ciências do espírito têm tido apenas um valor de mercado oscilante; elas se veem na contingência de fazer de qualquer maneira o mesmo que as ciências naturais, mais venturosas, cuja possibilidade de aplicação está fora de dúvidas. (HORKHEIMER, 1983, p. 119)

No entanto, até pelo caráter do objeto pesquisado, que é o ser humano, suas relações e os produtos dessas relações dos seres humanos entre si mesmos e o mundo, nunca as teorias nas ciências humanas conseguiram alcançar os graus de precisão das teorias da natureza.

No campo da filosofia a Teoria Tradicional tem seu modelo mais bem acabado no positivismo. O positivismo propõe a descrição do mundo tal como ele nos é dado, de forma

¹ Cf. HORKHEIMER, 1983, p. 118.

que para o conhecimento ser válido a descrição tem de coincidir exatamente com o objeto tal como ele se encontra no mundo. Horkheimer critica este modelo de conhecimento aplicado às ciências das coisas imediatamente humanas por ser, no fundo, um conhecimento ideológico. Para Horkheimer todos os conhecimentos são forjados no seio da sociedade e do período histórico em que o objeto estudado e o próprio pesquisador se encontram. Diante disto o que é visto e descrito num dado momento e em dadas circunstâncias são coisas e pensamentos que devem ser pensados a partir das suas relações socioculturais e históricas determinadas. A base para uma teoria que se proponha não-ideológica deve ser crítica, no sentido de pensar sua própria ação no mundo tendo em vista todas as contradições da sociedade onde o conhecimento é forjado, compreendendo sua formação a partir das contradições históricas e sociais nas quais está posta a própria formação da humanidade. A Teoria Tradicional, embora seus avanços no mundo moderno, tende sempre a justificar no campo ideal o que está posto no campo material ao excluir da validade do conhecimento as contradições que estão na base das formulações epistêmicas da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

A pesquisa concluiu que a Teoria Tradicional nasce na modernidade, situando-se originariamente no pensamento de Descartes. Esta forma de conhecimento exige a exclusão das contradições internas à episteme. Para Horkheimer o conhecimento é fundado na sociedade e na história e estas são formadas por contradições. De forma que sua compreensão deve ser feita a partir do devir histórico do objeto pesquisado e do próprio conhecimento do pesquisador, além de levar em consideração o papel do conhecimento no meio social em que está inserido. A Teoria Tradicional desempenha um papel histórico de desenvolvimento das forças humanas através da técnica e tecnologia, mas seu modelo de conhecimento tende a justificar o mundo tal como ele está posto quando não leva em consideração as contradições que determinam as relações reais da sociedade. Para isto uma teoria que seja crítica deve cumprir o papel de desvelar o papel ideológico da Teoria Tradicional, a fazer com que os conhecimentos desenvolvidos por esta sejam postos à emancipação da humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/**CAPES** pelo auxílio financeiro que possibilitou o melhor desenvolvimento desta pesquisa, à Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA pelo apoio institucional e ao orientador Rômulo Diniz.

REFERÊNCIAS

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica: Uma Documentação**. Trad. Hilde Cohn. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

_____. Teoria Tradicional e Teoria Crítica in **Textos escolhidos: W. Benjamin, M. Horkheimer, T. Adorno, J. Habermas**. Trad. José Lino Grünnewald. São Paulo: Abril cultural, 1983.

RUSH, Fred. Introdução; Capítulo I. *In*: Vários Autores, **Teoria Crítica**. Org. Fred Rush. Trad. Beatriz Katinsky e Regina Andrés Rebollo. Aparecida, SP: Ed. Idéias & Letras, 2008, p. 25- 57.